

Análise dos valores naturais e situação das Lagoas do antigo Parque BP

Enquadramento

As lagoas estão situadas em Santa Iria da Azoia e são resultado da remoção de antigos depósitos de combustível instalados na década de 60 do século passado em salinas existentes à época, e inseridas na frente ribeirinha de Santa Iria. A água que contém em parte do ano, é proveniente da pluviosidade e da entrada de água vinda do rio Tejo, em situação de maré-cheia.

A área em questão situa-se anexa aos limites da Zona de Proteção Especial do Estuário do Tejo, que por sua vez, é a zona húmida mais importante do país e uma das dez mais importantes da Europa, em especial para as aves aquáticas migradoras.

Como se pode observar na imagem, as lagoas em questão, são contíguas à ZPE do Estuário do Tejo, embora separadas desta, pelo IC2.

Está limitada a norte pela linha de caminho de ferro, a nascente pela IC2 e por uma linha de água, junto à zona industrial; a Sul pelo IC2 e pelo Rio Tejo e a poente, por outra linha de água.



Dada proximidade ao Estuário do Tejo, as lagoas e os espaços circundantes, para além das espécies de aves aquáticas, albergam e dão refúgio a um número significativo de outras espécies de aves, entre passeriformes residentes, migradores e estivais, que procuram nas diferentes épocas as condições necessárias para se alimentarem, descansar ou para se reproduzirem.

Das espécies habitualmente presentes, podem ser destacadas algumas delas, sobretudo as espécies de aves aquáticas, nomeadamente:

Espécie	Nome vulgar	Estatuto
<i>Tachybaptus ruficollis</i>	mergulhão-pequeno	Residente
<i>Phalacrocorax carbo</i>	Corvo-marinho	Residente
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-boieira	Residente
<i>Egretta garzetta</i>	garça-branca-pequena	Residente
<i>Ardea cinerea</i>	garça-real	Residente
<i>Ardea purpurea</i>	garça-vermelha	Estival
<i>Plegadis falcinellus</i>	ibis-preto	Residente
<i>Platalea leucorodia</i>	colhereiro	Residente
<i>Phoenicopterus roseus</i>	flamingo	Invernante
<i>Tadorna tadorna</i>	tadorna	Residente
<i>Anas crecca</i>	marrequinha	Invernante
<i>Anas platyrhynchos</i>	pato-real	Residente
<i>Netta rufina</i>	pato-de-bico-vermelho	Residente
<i>Gallinula chloropus</i>	galinha-d'água	Residente
<i>Fulica atra</i>	galeirão	Residente
<i>Himantopus himantopus</i>	pernilomgo	Residente
<i>Recusvirostra avosetta</i>	alfaiate	Invernante
<i>Charadrius hiaticula</i>	borrelho-grande-de-coleira	Invernante
<i>Charadrius alexandrinus</i>	borrelho-de-coleira-interrompida	Residente
<i>Calidris minuta</i>	pilrito-pequeno	Invernante
<i>Calidris alpina</i>	pilrito-de-peito-preto	Invernante
<i>Gallinago gallinago</i>	narceja	Invernante
<i>Limosa limosa</i>	milherango	Invernante
<i>Limosa lapponica</i>	fuselo	Invernante
<i>Tringa totanus</i>	perna-vermelha	Invernante
<i>Tringa nebularia</i>	perna-verde	Invernante
<i>Actitis hypoleucos</i>	maçarico-das-rochas	Residente
<i>Arenaria interpres</i>	rola-do-mar	Invernante
<i>Larus ridibundus</i>	guincho	Invernante
<i>Larus fuscus</i>	gaivota-de-asa-escura	Invernante
<i>Larus michahellis</i>	gaivota-de-patas-amarelas	Residente
<i>Sterna albifrons</i>	chilreta	Estival
<i>Alcedo atthis</i>	guarda-rios	Estival

Valores avifaunísticos em causa

Das espécies que se reproduzem nas lagoas, ou que a utilizam em diferentes épocas durante o ano, *Netta rufina* (pato-de-bico-vermelho), *Ardea purpurea* (garça-vermelha), *Charadrius alexandrinus* (borrelho-de-coleira-interrompida), *Arenaria interpres* (rola-do-mar), *Tringa totanus* (perna-vermelha), *Actitis hypoleucos* (maçarico-das-rochas) e *Sterna albifrons* (chilreta), têm estatuto de ameaça **VU (Vulnerável)**, de acordo com a nova Lista Vermelha das Aves de Portugal Continental - Almeida J, Godinho C, Leitão D, Lopes RJ (2022) *Lista Vermelha das Aves de Portugal Continental*. SPEA, ICNF, LabOR/UÉ, CIBIO/BIOPOLIS, Portugal.

Assim, tendo em conta a dimensão muito reduzida do local, em particular das lagoas existentes e das espécies que ali ocorrem, podemos afirmar que se trata de um espaço de enorme importância para algumas das espécies reprodutoras no âmbito do Estuário do Tejo.

Essa importância está reconhecida pelo número de casais nidificantes de algumas das espécies, em particular de *Sterna albifrons* (chilreita) e *Netta rufina* (pato-de-bico-vermelho) mais concretamente pelo sucesso reprodutor da generalidade delas no local, e expresso pela taxa de sobrevivência das crias que tem sido observado. No caso da primeira, será provavelmente a maior e mais produtiva colónia da espécie no país.

Esta situação, decorre precisamente da localização e da envolvência das lagoas, que proporciona de modo pouco frequente, proteção relativamente a predadores terrestres (mamíferos normalmente), aqueles que mais ameçam as espécies que nidificam no chão.

Ou seja, a existência das valas que definem as linhas de água tanto a nascente como a poente, a linha de caminho de ferro assim como o edificado a norte e o IC2 associado ao sapal anexo a sul, impedem ou no mínimo dificultam o acesso a predadores mais sensíveis á perturbação humana, nomeadamente raposas, saca-rabos, texugos e outros. Em resultado desta “proteção” inusitada, as aves que nidificam no chão, encontram assim, deste modo, a oportunidade para nidificar sem serem ameaçadas as crias, o que infelizmente acontece em áreas “mais naturais” e não sujeitas a perturbação significativa.

Em conclusão, posso afirmar que será vantajosa a manutenção da situação atual das lagoas, com algumas ações de melhorias, simples e pouco significativas em termos financeiros, indicando também à população do Concelho, uma ainda maior abertura a preocupações de conservação da natureza.

Pelo contrário, o seu desaparecimento, traduzir-se-á no incremento da difícil situação populacional de decréscimo, que a maioria destas espécies nidificantes, já enfrentam apesar de todos os esforços de conservação.

Ações sugeridas

- Manter e completar a cortina de arbustos e árvores, já existente, que circunda as lagoas, nomeadamente a sul e nascente;
- Manter a vegetação existente, no interior e nos espaços circundantes, nomeadamente, tramagueiras (*Tamarix africana*), juncais e caniçais;
- Assegurar a entrada de água vinda do estuário, de forma mais regular ao longo do ano, de forma a fornecer a renovação da fonte de alimento a muitas das espécies ali presentes.
- Eliminar espécies vegetais infestantes, de forma a evitar a degradação dos habitats.
- Instalação de um ou dois observatórios e informação sobre o local e espécies presentes, em locais apropriados, de modo a poder fornecer o conhecimento sobre os valores naturais em condições favoráveis tanto à população como às espécies presentes ao longo do ano.

Vitor Encarnação

Ornitólogo